



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA LÚCIA BATISTA DE SOUZA

**A MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EM PROL DA GESTÃO ESCOLAR
DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA**

JOÃO PESSOA – PB

2013

ANA LÚCIA BATISTA DE SOUZA

**A MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EM PROL DA GESTÃO ESCOLAR
DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Honorato Aragão

JOÃO PESSOA - PB

2013

ANA LÚCIA BATISTA DE SOUZA

**A MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EM PROL DA GESTÃO ESCOLAR
DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial para obtenção do título
de licenciatura plena em pedagogia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.º Dr.º Wilson Honorato Aragão (Orientador)
Co orientadora: Apolônia Maia dos Santos.

Prof.º Dr.º Fábio Fonseca
(Examinador)

Prof.ª Dr.ª Janine Marta Coelho Rodrigues
(Examinadora)

Aprovado em: ____/____/____

Aos meus familiares, pelo amor incondicional e por estarem comigo em todos os momentos, apoiando e transmitindo força e otimismo, e aos meus amigos, pelo companheirismo e auxílio fraterno.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por minha vida;

A meu filho Leandro, pelo o amor;

A minha mãe Damiana Batista, por cuidar do meu filho;

Ao meu irmão, por todo o incentivo;

Ao meu amigo Alexandre Guedes, por me acolher;

Aos professores da Universidade Federal da Paraíba, por contribuir na minha identidade profissional;

Ao Diretor, Coordenador e funcionários do Centro de Educação, pela compreensão e paciência;

Ao **Professor Dr.º Wilson Honorato Aragão**, pela orientação, apoio e confiança.

(Ana Lúcia Batista de Souza)

“A Grandeza de um ser humano não está no quanto ele sabe, mas no quanto ele tem consciência que não sabe. O destino não é frequentemente inevitável, mas uma questão de escolha. Quem faz escolha, escreve sua própria história, constrói seus próprios caminhos”.

(Augusto Cury)

RESUMO

Este estudo parte da contextualização histórica da educação na Comunidade São Rafael tendo como objetivo discutir sobre a **importância da mobilização da comunidade em prol da gestão escolar democrática na escola pública** e sua contribuição para o debate a cerca da relação comunidade x escola a partir das vozes da comunidade, mostrando os reflexos desta relação tanto na comunidade como na escola. Utilizou-se para realização deste estudo a pesquisa bibliográfica, exploratória e de campo. Num primeiro momento, apresentou dados bibliográficos sobre a gestão a partir dos documentos legais, num segundo momento, apresentou uma pesquisa de campo, através de uma abordagem qualitativa entrevistas semiestruturada, num terceiro momento os documentos que definem gestão democrática na escola e num quarto momento a importância da participação significativa da comunidade local na construção de uma gestão escolar democrática, que não se dar ainda nesta escola. Esperamos que este trabalho contribua para a reflexão e discussão da participação da comunidade local na escola pública.

Palavras - chave: Comunidade. Mobilização. Gestão escolar.

ABSTRACT

This study is the historical context of education in San Rafael Community aiming to discuss the importance of community mobilization in support of the democratic school management in the public schools and their contribution to the debate about the relation x school community from the voices of community, showing the consequences of this relationship both in the community and at school. Was used for this study the literature, exploratory and field. Initially presented bibliographic data on management from legal documents, subsequently, presented research field through a qualitative semi-structured interviews, a third time the documents that define democratic management in school and in the fourth moment importance of meaningful participation of local community in building a democratic school management, which does not even give this school. We hope this work will contribute to the debate and discussion of local community participation in public school.

Key-words: Community. Mobilization. School management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 COMPREENDENDO A GESTÃO ESCOLAR	13
2.1 A GESTÃO DEMOCRÁTICA A PARTIR DOS DOCUMENTOS LEGAIS	13
2.2 O INTERESSE DA ESCOLA NUMA PERSPECTIVA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	17
2.3 A ESCOLA QUE QUEREMOS	19
3 CONTEXTO POLÍTICO DE INSERÇÃO DA ESCOLA: os interesses dos movimentos populares dentro da comunidade São Rafael.....	23
3.1 REFLETINDO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS E PRÁTICAS DA COMUNIDADE ..	24
3.2 BREVE HISTÓRICO DA SITUAÇÃO EDUCACIONAL NA COMUNIDADE LOCAL	25
3.3 HISTORIOGRAFIA DA COMUNIDADE SÃO RAFAEL.....	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado “**A mobilização da comunidade em prol da gestão escolar democrática na escola pública**”, tem como objetivo o fortalecimento dos mecanismos de democratização da escola pública por meio da relação gestão escolar x comunidade local a partir dos pressupostos teóricos, da legislação, do PPP, PDDE, PDE e do Conselho Escolar no rol das discussões que leva a questionar: *Quais os fatores que influenciam a ausência da participação da comunidade para a construção de uma escola democrática?*

Frente as perspectivas encontradas antes, durante e depois das disciplinas estudadas no curso de Pedagogia na Universidade e principalmente nas aulas campo nos Estágios Supervisionados surgiram muitas indagações no que diz respeito a relação escola x comunidade: Como cuidar dessa convivência? Qual a importância das relações da escola com a comunidade na sociedade contemporânea? Quais os condicionantes sociais da relação escola x comunidade em prol da gestão escolar democrática na escola pública?

Nesse contexto este trabalho se propõe refletir a importância da mobilização da comunidade em prol da gestão escolar democrática na escola pública a partir dos pressupostos teóricos como: Luck (2000), Paro (1999), Dalbério (2008) Dias (1998), Rios (2001), Freire (2011), entre outros, e a contribuição dessas discussões para o debate acerca da relação Gestão escolar versus Comunidade, numa proposta da gestão democrática na escola pública.

A investigação se constitui de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório através da qual foi construída as bases teóricas para análise dos dados coletados na pesquisa de campo realizada com questionários e entrevistas semiestruturadas, com representantes da comunidade escolar, em prol de solucionar as necessidades e/ou problemas destas, enfocando a relação escola x comunidade e sua contribuição para os debates a cerca dos novos desafios sobre a gestão democrática da educação na escola pública.

Acredita-se neste estudo que através da melhoria da relação entre gestão escolar e comunidade, é possível formar cidadãos comprometidos com a preservação, à conservação e a participação de todos na construção de uma escola pública democrática. Elas devem estar lado a lado nesta luta buscando resgatar e afinar essa convivência.

Partindo da compreensão e busca de contextualização da valorização dos espaços públicos a partir da socialização da escola, movimentos sociais, ONG's, grupos religiosos e instituições públicas e privadas, garantindo assim, melhor qualidade de vida para nós e, principalmente, para as gerações futuras. É necessário aproveitar o conhecimento, a informação e a influência que a escola propicia a fim de propor trabalhos para reflexão,

motivar a população que tem acesso a ela, a ter um olhar crítico e, conseqüentemente, uma ação mais eficaz para atender os interesses da população.

Após, relatarmos nossa aproximação com a Escola Estadual de Ensino Fundamental São Rafael, localizada em João Pessoa- PB e a sua relação com a comunidade local procuramos investigar e refletir as relações que a escola mantém com a comunidade local a partir da sociedade civil e a importância da mobilização da comunidade local em prol da gestão escolar democrática da escola pública. No resultado final da pesquisa, apontamos os mais importantes ‘achados’ da pesquisa, bem como a relevância do papel da escola na comunidade numa nova roupagem de escola democrática para o debate a cerca da gestão democrática na escola pública.

Para melhor atender os objetivos da pesquisa Este trabalho monográfico tem como ponto fundamental a análise dos obstáculos encontrados para a mobilização da comunidade em prol da gestão escolar democrática na escola pública a partir do olhar extra e intra escolar. Este trabalho pretende mostrar a importância da pesquisa qualitativa, exploratória, bibliográfica e de campo para a construção de uma gestão democrática, onde foram abordadas reflexões acerca da mobilização da comunidade local no intuito de promover meios para aproximação da comunidade local e gestão escolar pelos entrevistados e como eles se comportam diante das novas transformações na educação no mundo contemporâneo no que tange a pesquisa na gestão escolar. São grandes os desafios para a articulação entre comunidade e escola, embora essa relação seja de maior valor para a educação, principalmente na prática da gestão democrática na escola pública.

Atualmente a pesquisa qualitativa é considerada como uma forma de abordagem de investigação e nesses últimos anos este tipo de pesquisa vem se destacando nas áreas de psicologia, educação e administração de empresas. Neves (1996) afirma que dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Conforme o autor, nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos segundo as perspectivas dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Goddoy (1995 p.62 apud NEVES, 1996) entende que “o estudo de pesquisa diferem entre si quanto ao método a forma e aos objetivos”. O referido autor ainda ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capaz de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber: (1) O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; (2) O caráter descritivo;

(3) O significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida como preocupação do investigador; (4) Enfoque indutivo.

Durante a pesquisa percebemos que cada objetivo tem sua forma, isto é, cada método requer objetivo. Isso acontece quando buscamos investigar no campo da ação a forma como acontece o processo de investigação como se dá a investigação, aonde acontece e a quem serve a investigação. A partir, daí, é que se detém do saber das respostas a que tanto buscamos.

Para alcançarmos os objetivos propostos no trabalho monográfico este trabalho foi organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo a **Introdução**, onde as questões que norteiam a pesquisa, os objetivos da pesquisa e a estrutura formal do mesmo.

No segundo capítulo intitulado de **Compreendendo a Gestão Escolar**, subdividido didaticamente, em “A Gestão democrática a partir dos documentos legais”, O interesse da escola numa perspectiva de Gestão Democrática e por fim, A Escola que queremos.

O terceiro capítulo foi intitulado de **“Contexto político da inserção da Escola: os interesses dos movimentos sociais populares na comunidade São Rafael.”** Subdividido em três subtópicos, a saber: “Refletindo sobre as consequências e práticas da comunidade”, “Breve histórico da situação educacional.” E finalmente a “historiando a comunidade São Rafael”. Por fim apresentamos as nossas **Considerações Finais**.

2 COMPREENDENDO A GESTÃO ESCOLAR

Neste capítulo pretende-se apresentar a gestão democrática a partir dos pressupostos teóricos, da legislação, do PDDE, PDE, Conselho Escolar nas decisões mais próximas das ações na escola. Portanto, estudaremos sobre um conjunto de instrumentos que legitimam a importância da mobilização da comunidade local em prol da gestão escolar democrática na escola pública junto aos sujeitos a quem se destina este trabalho.

2.1 A GESTÃO DEMOCRÁTICA A PARTIR DOS DOCUMENTOS LEGAIS

A escola por sua vez, está legalmente respaldada na LDB nos artigos: Art. 3º, o qual textualmente recomenda:

igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em estabelecimentos sociais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar.

Como vimos no Art.3º do inciso VIII que estabelece o princípio da “gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino, este princípio destaca a participação de todos nas tomadas de decisões da escola. Nesse sentido, Augusto dias afirma que:

Estamos vivendo um novo tempo da educação brasileira com imensos desafios a serem enfrentados com determinação espírito crítico e clarividência. Somente a gestão democrática que garante a participação de todos tem condições de levar a escola brasileira a encontrar seu verdadeiro caminho. (DIAS, 1998, p. 282)

O caminho que leva a gestão democrática é um caminho voltado para uma nova roupagem de educação a que trata a educação escolar como um caminho cheio de agentes multiplicadores que detém de um saber que é empírico, o saber popular o que ele aprende desde seu nascimento até o fim da vida e que leva através do diálogo a transmissão desse valor empírico.

Entende-se que o papel fundamental da escola é formar um cidadão consciente e crítico, sujeito e agente transformador do mundo, surge a importância da construção do PPP que, com a LDB no Art. 12 postula que:

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica; II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas aula estabelecidas; IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; VII – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; VIII – notificar ao Conselho Tutelar do município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (BRASIL, 1996)

Dessa forma o PPP é organizado a partir de eixos temáticos que contempla a gestão democrática: Construção coletiva, gestão democrática, relações de poder, autonomia, princípios básicos do planejamento participativo e estratégico, relações ensino-aprendizagem e organização de educadores em suas modalidades de ensino. Salientamos que os aspectos que caracterizam o PPP são:

A identificação com a comunidade local, buscando alternativas para solucionar os problemas detectados no diagnóstico; a dimensão política, a ação pedagógica e o processo de abertura da escola, construído através de parcerias – Programas como o “Mais Educação”, o “Bolsa Família” e o “PDE”.

A parceria escola comunidade ocorre em vários níveis e momentos. Para que essa relação que é essencial aconteça e seja fortalecida diariamente é importante que se faça um diálogo direto com a família que se configura como espaço de convivência humana, de participação na escola e de orientação da aprendizagem dos educandos, reconhecendo a importância do conhecimento como valor a ser praticado, acompanhando o desempenho dos filhos, além do incentivo ao engajamento dos mesmos no conselho deliberativo da escola. Assim conscientizando da importância de participar de todos os momentos, como reuniões bimestrais, convites para eventos sociais da escola, visita domiciliares, atendimentos individuais e comemoração de datas comemorativas.

Uma das conquistas da gestão democrática é o conselho escolar que é a união dos agentes multiplicadores da gestão escolar. O conselho escolar é formado geralmente por pessoas que fazem parte da escola e representantes da comunidade local: tendo como conselho: um pai que representa os pais dos alunos, um professor que representa os docentes, um aluno que representa os discentes a gestora, um funcionário representando os funcionários da escola, o presidente do conselho que é escolhido através de voto. Geralmente em muitos casos quem fica é um docente.

Nessa perspectiva, a função dos conselhos da escola é proporcionar a participação da comunidade e escola junto as tomadas de decisões, na prestação de contas, na distribuição da verba para que irá ser destinada. Como afirma Paro (1999, p.304):

Pretende-se, com a educação escolar, concorrer para emancipação do indivíduo, que como cidadão participe de uma sociedade democrática: e, ao mesmo tempo dar-lhes meios não apenas para sobreviver, mas para viver bem e melhor no usufruto de bens culturais que hoje são privilégio de poucos; então a gestão escolar deve fazer-se de modo a estar em plena coerência com esses objetivos.

Sabemos que a escola é uma instituição potencialmente socializadora, portanto cabe a ela oportunizar conhecimentos, dividir seus espaços para que haja a dimensão participativa na escola pública, assim poderão participar de uma sociedade mais justa e igualitária como adquirir valores e atitudes apoiados a saberes e conseqüentemente respeitar pai e mãe e resgatar a cultura que ainda se tem.

É imprescindível o apoio de todos para essa mudança e, sobretudo a valorização dessa cultura que é tradicional e ao mesmo tempo local. Nessa perspectiva a construção da democracia escolar dar-se-á a partir da participação efetiva da comunidade escolar. Para tanto a gestão escolar é definida por documentos legais, tais como: PPP (Projeto Político Pedagógico); Conselho escolar; PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola); e PDE.

O PPP (Projeto Político Pedagógico) reflete a soma dos esforços dos que fazem a comunidade escolar de forma participativa e eficaz através de reuniões e planejamentos pedagógicos, estabelecendo as metas e realizando-as dentro dos planos de ações para que os resultados sejam satisfatórios mediante o que é proposto com a participação de todos que fazem a escola. É por essa razão que o PPP define gestão democrática, pois tanto a comunidade escolar e a comunidade local quanto a gestão escolar são envolvidas na construção desse projeto que soma esforços de todos os lados na sua construção. Dessa maneira:

O modelo de educação dentro de uma perspectiva democrática, “antidiscriminatória, pela qual se vivencia uma gestão participativa, comprometida com a construção de uma escola pública popular de qualidade, busca formar alunos livres e conscientes que consigam fazer uma aproximação crítica entre a escola e a vida. Assim, a cidadania será construída a partir do exercício efetivo de práticas democráticas e participativas na escola, comprometidas com a emancipação e a autonomia dos sujeitos ativos, atores de sua própria história (DALBÉRIO, 2008, p.11).

O programa PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola) é um suporte direcionado a execução do seu planejamento tendo como meta auxiliar as escolas públicas na melhoria da gestão escolar, atualmente é usado o PDE interativo uma metodologia do PDE escola como ferramenta para as escolas concretizarem seu planejamento. O PDE interativo só terá utilidade se ajudar a comunidade escolar a solucionar suas problemáticas. Desde o ano de 2012 o PDE interativo pode ser usado por todas as escolas, mesmo as que não tiveram prioridade pelo PDE escola. A esse respeito:

Há certa confusão a respeito da diferença entre o programa Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola) e o sistema PDE Interativo. O PDE Escola é um programa do MEC que atende às escolas com baixo rendimento no IDEB, fomentando o planejamento estratégico e participativo com o propósito de auxiliá-las em sua gestão. O PDE Interativo é a plataforma utilizada pelo PDE Escola, que permite a utilização da metodologia por todas as escolas públicas. (MEC, 2010)

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) é considerado um documento que define gestão democrática por ser de interesse de todos que fazem a comunidade escolar. É uma verba destinada à compra de materiais, equipamentos e pequenas reparos.

O PDDE¹ consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao do repasse.

PDDE¹ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12320. Acesso em: 06/09/2013.

2.2 O INTERESSE DA ESCOLA NUMA PERSPECTIVA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

A ação escolar é realizada através de uma gestão compartilhada por todos os segmentos que compõem a comunidade escolar. Portanto cabe a gestão a representatividade e esforço para a dimensão da gestão escolar. Envolvendo todos num processo educacional, na tomada de decisão, nas responsabilidades e no fazer da prática no ambiente escolar.

De acordo com o caderno do MEC (2004) “a gestão democrática implica a efetivação de novos processos de organização e gestão baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Nesse sentido, a participação constitui uma das bandeiras fundamentais a serem implementadas pelos diferentes atores que constroem o cotidiano escolar”.

A partir das nossas experiências vivenciadas nos estágios supervisionados nas escolas públicas Municipais e Estaduais, onde percebemos na maioria das vezes que existem escolas que continuam fechadas em si mesmas, pode-se afirmar que isto acontece devido a falta de iniciativa da gestão escolar que se limita apenas a preocupar-se com a parte burocrática e estrutural da escola e acaba esquecendo do fundamental que é a construção de uma educação de qualidade partindo de uma ação metodológica integrada com todos os agentes construtores dos saberes e tomando atitudes que em vez de beneficiar os alunos que são os protagonistas da história da escola, se preocupa com a questão de sua imagem de gestora. Segundo Deval (2006, p.130):

Na escola, proporciona-se um saber intemporal que os alunos têm a impressão de que sempre existiu, mas cuja utilização é muito limitada. A escola fechada em si mesma, e nela se estuda, antes de mais nada, para poder passar nos exames, para poder continuar no sistema escolar, mas não para conhecer o mundo. O mundo pode ser conhecido por meio de filmes, da televisão viajando, na rua, em casa, mas a escola é uma coisa completamente distinta. As crianças podem aprender os nomes de todos os cabos da Espanha sem saber o que é um cabo, e podem ficar muito surpresas quando são levadas para visitar um cabo e comparam essa experiência com o conhecimento escolar. Naturalmente isso está ligado a concepção da escola como lugar de pura a transmissão e armazenamento do conhecimento e do aluno como organismo passivo que se limita a reproduzi-lo.

Paulo Freire (2011) concorda com Deval (2006), quando constata que o aluno passa a ser um reproduzidor do conhecimento, ou seja, uma máquina onde é depositado o saber, ele é apenas um receptor e não o que realmente a escola poderia proporcionar a construção e transmissão do conhecimento.

Segundo Deval (2006) na escola observado a pouca participação dos pais no processo educacional a exemplo que quando estes são convocados para reunião a pedido dos professores poucas comparecem. A reunião de pais que é a oportunidades de diálogos de troca de superar possíveis obstáculos no processo de ensino e aprendizagem passa a desvirtuar a verdadeira reunião de pais sendo utilizada apenas para informar os eventos promovidos pela gestão. A esse respeito, Lück (2000, p. 14) apresenta o seguinte entendimento:

Os sistemas educacionais, como um todo, e os estabelecimentos de ensino, como unidades sociais especiais, são organismos vivos e dinâmicos, fazendo parte de um contexto sócio econômico cultural marcado não só pela pluralidade, como pela controvérsia que vêm, também, a se manifestar na escola; portanto, com tais características devem ser também as escolas entendidas. Ao serem vistas como organizações vivas, caracterizadas por uma rede de relações entre todos os elementos que nelas atuam ou interferem direta ou indiretamente, a sua direção demanda um novo enfoque de organização e é a esta necessidade que a gestão escolar procura responder. Ela abrange, portanto, a dinâmica das interações, em decorrência do que o trabalho, como prática social, passa a ser o enfoque orientador da ação de gestão realizada na organização de ensino.

Nesse sentido, vale salientar a importância da relação comunidade x escola em prol de uma gestão democrática no rol dos novos paradigmas de construção de um trabalho coletivo e sustentável envolvendo todos os sujeitos num processo de democracia e no entendimento de que a escola é o caminho para uma educação cidadã, a partir do contexto de experiências vividas seja na comunidade ou escola, como registra Freire nas suas análises de educador:

A nossa experiência, por isso que era democrática, tinha de se fundar no diálogo uma das matrizes em que nasce a própria democracia. Diálogo da instituição com o operário seu cliente através de clubes recreativos e educacionais. Dialogação que representava uma cada vez maior participação do operário na vida da instituição a que se ligava e com que, sobretudo aprenderia a ver a coisa pública através de outras perspectivas (BEISIEGEL, 2010 apud FREIRE, 1959, p. 14).

Freire traz a importância do diálogo para a construção de uma escola pública democrática, e ver a escola como espaço onde a democracia acontece, ao mesmo tempo em que os formadores da ação estão comprometidos com a formação crítica e reflexiva dos sujeitos e de uma escola participativa, uma escola que ainda acredita num novo paradigma educacional.

2.3 A ESCOLA QUE QUEREMOS

Na constituição Federal de 1988 no capítulo III da Educação, da Cultura e do desporto seção da Educação Art. 205 elenca que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Diante do exposto nesse artigo pressupõe o envolvimento da sociedade e na vida escolar e o da escola na sociedade para que alcance o objetivo primordial que é a educação a partir da participação de todos. No Artigo 2º da Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996 diz que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB, 2010, p.8).

A partir dos artigos citados percebemos que este é o sentido que podemos dar a educação, pois tanto o artigo 205 da Constituição Federal reforça a questão do direito a educação, quanto a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) que dispõe sobre todos os aspectos do sistema educacional, dos princípios gerais da educação escolar às finalidades, recursos financeiros, formação e diretrizes para a carreira dos profissionais do setor.

Sabemos que a função da escola é proporcionar a formação integral dos alunos através do desenvolvimento das suas capacidades, permitindo-lhes construir e usufruir dos bens sociais, culturais e econômicos e tornando-os sujeitos críticos e reflexivos. Toda escola pública deve ter uma relação com a comunidade respeitando os saberes e suas particularidades, visando à contextualização dos novos paradigmas sociais.

Nesta senda, Lück (2000, p. 8) relata que:

Cabe ressaltar que a gestão escolar é uma dimensão, um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola, desenvolvam as competências que a sociedade demanda, dentre as quais se evidenciam: pensar criativamente; analisar informações e proposições diversas, de forma contextualizada; expressar idéias com clareza, tanto oralmente, como por escrito; empregar a

aritmética e a estatística para resolver problemas; ser capaz de tomar decisões fundamentadas e resolver conflitos, dentre muitas outras competências necessárias para a prática de cidadania responsável. Portanto, o processo de gestão escolar deve estar voltado para garantir que os alunos aprendam sobre o seu mundo e sobre si mesmos.

A educação está em todos os lugares da sociedade. Desde que o mundo é mundo vemos que o povo de alguma forma vive a educação. As famílias, às gerações, passam pela educação. A educação não é restritamente exercida numa escola, ela é exercida em qualquer lugar e momento numa sociedade.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Base) a educação é cidadã, democrática e participativa e por isso todos têm direito a educação. Na sociedade ela é regida por um povo que acredita que a educação é construída a cada dia no ensinar aprender e aprender ensinar, na construção de uma sociedade que agrega saberes, valores e atitudes. Conscientes da sua cidadania, tomando parte, tendo parte e fazendo parte desse processo de construção de mudanças e transformações que é a educação.

A administração da escola, a supervisão escolar e a orientação educacional se constituem em três áreas de atuação decisiva no processo educativo, tendo em vista sua posição de influência e liderança sobre todas as atividades desenvolvidas na escola. O clima emocional de trabalho, o estabelecimento de prioridades de ação, o tipo de professores-professores, professores-alunos, escola-comunidade, dentre outros aspectos importantes da vida escolar, dependem, sobremaneira, da atuação dos elementos que ocupam aquelas posições. (LÜCK, 2008, p. 7-8)

A comunidade faz parte da escola, cabe aos gestores e educadores procurem se envolver mais com a comunidade, problematizando, mediando e conseqüentemente reivindicando dos seus governantes as soluções para a melhoria da educação, isto é melhores equipamentos, capacitação e valorização do profissional da educação, buscando compreender o aluno a sua realidade, trocando saberes e vivenciando a prática como um momento de construção do ser humano. Segundo Zaballa (1998, p. 136):

São instrumentos ou ferramentas formativas de todo o grupo/escola as atividades vinculadas à gestão da escola, que configuram determinadas relações interpessoais, uma distribuição de papéis e responsabilidades e um diferente grau de participação na gestão. São, também, atividades gerais da escola, as atividades de caráter cultural, social e esportivo, interna e externa

A escola é uma instituição que provem de meios sócios educativos para a compreensão de uma sociedade atuante no que discerne a participação da população aos meios de produção do conhecimento e a construção da personalidade crítico e reflexivo dos sujeitos.

Dentre as principais funções sociais da escola privilegamos incentivar o exercício da cidadania através da participação política dos educandos em todos os momentos de aprendizagens dentro da escola, levando-os a compreender seus direitos e deveres enquanto cidadãos tornando-os agentes multiplicadores na família e comunidade em que vivem, bem como prepará-los para a inserção no mercado de trabalho.

De modo geral a escola visa promover o desenvolvimento integral dos alunos realizando ações pedagógicas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem através da construção de conhecimentos diversos dentro do contexto escolar. Dessa maneira:

Não é difícil perceber que as reflexões que inspiraram o movimento da Escola Nova têm como fulcro a certeza de que o professor jamais ensina; em verdade, apenas contribui para que o aluno aprenda e que, dessa forma, uma aula de qualidade deve primar pela ação dinâmica do aluno, conduzida pelo professor. Ensinar passou então a “significar”, a estimular os alunos a confrontar com as informações relevantes no âmbito da relação que estes estabelecem com a realidade, capacitando-os a (re) construir os significados atribuídos a essa realidade e a essa relação. Não se aprende sem o confronto entre os saberes e o conjunto de significados que cada um constrói. (ANTUNES, 2008, p.21)

Concordo plenamente com esta afirmação. Diante dos fatos apresentados vemos que o professor é apenas o mediador, a pessoa que vai fazer da prática de ensino um momento de construção em que o aluno poderá informar questionar provocar e conseqüentemente construir suas próprias idéias.

Diante das transformações das informações tecnológicas na contemporaneidade pelas quais estamos passando o professor tem que se adequar a estas novas mudanças, procurando ser um educador informatizado, buscando o conhecimento. E como o professor o aluno também tem que acompanhar esse mundo contemporâneo, esses avanços tecnológicos.

Atualmente as crianças têm acessibilidade aos meios de comunicação e as novas mídias, e até mesmo a alguns aparelhos eletrônicos, como: computadores, celulares, câmeras fotográficas, vídeo games, câmeras de vídeo. Alguns deles já disponíveis na escola e outros em casa ou nas lojas de eletro eletrônicos e nas *lan house*.

Ao trazer essa discussão coloca-se a informação como ela chega à sala de aula e é transformada em conhecimento. Nesses aspectos citados acima o aluno vai aprender com o professor e o professor vai aprender com o aluno é uma troca de informações e de construção

da aprendizagem. Os PCN's propõem, nos seus Objetivos Gerais do Ensino Fundamental, a formação de um aluno que reflete, participa e assume responsabilidades, sendo esta a conquista da autonomia condição imprescindível para alcançar o pleno exercício da cidadania e de uma integração com a cultura mais ampla.

Buscando compreender o aluno a sua realidade, trocando saberes e vivenciando a prática como um momento de construção do ser humano. Freire (2011, p. 133) define esta relação como: “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão¹ em permanente movimento na história”.

Dessa forma, queremos uma escola que se adéque as mudanças contemporâneas, uma escola voltada para a educação popular, uma escola que envolva todos os seus atores, inclusive a platéia que espera o mais lindo de todos os espetáculos, o espetáculo de uma gestão democrática, ou seja, uma escola para todos. Então segundo os PCN's a função social da escola tem como princípio:

A educação escolar é uma prática que tem como função criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente. (PCN's, 1997).

Por sua vez a escola deve socializar saberes a partir da apreensão da realidade, das diversidades culturais buscando resgatar a tradição da localidade, e, sobretudo participar de forma dessa cultura aprimorando a valorização através de projetos que incentive a participação da comunidade escolar e da comunidade local, ao mesmo tempo promovendo a inclusão dos sujeitos.

Inconclusão¹ No livro pedagogia da autonomia Paulo Freire faz uso da palavra “inconclusão” que no dicionário escolar (CEGALLA, 2005, P. 489) diz-se de in.con.clu.so adj. Que não está concluído; que não foi terminado; inacabado: Deixou-nos um trabalho volumoso, infelizmente inconcluso.

3 CONTEXTO POLÍTICO DE INSERÇÃO DA ESCOLA: os interesses dos movimentos populares dentro da comunidade São Rafael

A participação da população em prol de uma escola democrática emerge da coletividade e do interesse dos agentes mobilizadores, construtores e transformadores de uma comunidade cidadã. Segundo Cabral (2008, grifo do autor):

Ser cidadão é perceber que fazemos parte do mundo. Nossas escolhas e posturas diante da vida afetam não apenas a nós mesmos, mas também a vida de outras pessoas, da comunidade. Assim como as atitudes das outras pessoas também nos afetam. Ao invés de só reclamarmos poder agir e transformar as coisas. É verdade que sozinhos não podemos mudar tudo, mesmo por que cada um de nós tem um ponto de vista diferente do que e de como mudarmos as coisas. Ter como princípio a valorização do humano, do ser e não apenas do ter material, já é um bom começo. Em nossas comunidades, escola, clube, prédio, rua, etc. Sempre há pessoas que se uniu para lutar por algo que acredita. Conheça melhor a sua comunidade e experimente participar dela mais ativamente.

A contribuição da comunidade é primordial para uma escola democrática, porém cabe a gestão escolar proporcionar um elo de transmissão da comunicação através de reuniões, eventos e projetos além de uma visão para a construção de sujeitos críticos e reflexivos. Na perspectiva da educação popular como pano de fundo e ponto de partida para as discussões sociais, econômicas e culturais para as políticas públicas de qualidade numa nova roupagem de gestão democrática os grupos populares tem como referência a educação popular na comunidade local, servindo de fator determinante na baixa participação de sujeitos na escola pública o que nos leva a entender que o interesse de cada grupo é focar nos seus interesses peculiares.

Esses grupos se mantêm detentores de um saber que é construído no decorrer de uma vida e que em detrimento com os seus valores deixam de lutar por uma sociedade mais humanizada e passam a ser dominantes e dominados de uma politicagem que ameaça os paradigmas de uma sociedade construtora e democrática. As análises de Paulo Freire permeiam defender os princípios e ideias que emergem nos diálogos dos movimentos sociais.

A solidariedade social e política de que precisamos para construir a sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nos mesmos, tem na formação democrática uma pratica de real importância. A aprendizagem da assunção do sujeito é compatível com o treinamento

pragmático ou com o elitismo autoritário dos que se pensam donos da verdade e do saber articulado. (FREIRE, 2011, pp. 42 - 43).

Diante do exposto Paulo Freire denuncia o autoritarismo que até então é notório no cenário político e que consome os sujeitos sociais que alienados ao sistema esquecem da solidariedade humanizada e focam neles mesmos e se pensarem como sujeitos transformadores e construtores do saber poderão transformar a realidade em que vivem a partir de uma educação cidadã e participativa.

3.1 REFLETINDO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS E PRÁTICAS DA COMUNIDADE

Diante dos obstáculos enfrentados pelas comunidades por uma educação de qualidade encontra-se uma população acostumada a viver de acordo com as demandas das políticas partidárias estereotipadas por grupos eleitoreiros que detém de um poder de emancipação da palavra que concerne sujeitos alienados as regras impostas por pequenos grupos esclarecidos e que são submissos por oligarquias políticas que em período de eleição manipulam o povo a movimentar-se em prol da campanha eleitoral por um simples acordo: usar um cargo público como moeda de troca.

Esse novo modelo retoma as consequências de que certas atitudes por parte dos movimentos sociais acabam afetando a relação de comprometimento que a comunidade tem com a educação e em especial com a escola que se torna uma instituição voltada para dentro de si como uma instituição inacabada. Na explicação de Dias:

Houve época em que a escola constituía, na expressão de Anísio Teixeira, **um clube fechado**, em que os professores recusavam o diálogo com os pais de alunos, por entenderem que a presença deles na escola apenas servia para tumultuar os trabalhos, sem nada trazer de positivo”. (DIAS, 1998, p. 279, grifo nosso)

Atualmente a esfera pública municipal estadual e Federal tem levado para conferências, congressos e seminários temas relevantes e de destaque sociais, econômicos e educacionais para serem discutidos e ou debatidos para fomentar políticas públicas nos parâmetros municipais estadual e finalmente para o federal nível maior de esfera.

Ao invés dos grupos existentes na comunidade participarem de eventos como esses citados acima que definem proposituras voltadas para novos paradigmas de políticas públicas inclusive sustentável, vivem se apoiando a falsas promessas, a discursos partidários. Partindo do principio de que a escola é um instrumento de transmissão do conhecimento por parte da

gestão escolar não se tem uma prática de se criar projetos que tratando as problemáticas vivenciadas pela comunidade local, com um intuito de desenvolver uma parceria visando a troca de experiências entre a gestão escolar e a comunidade e ao mesmo tempo fortalecer a dinâmica de um processo participativo e progressivo no tocante a cidadania o que deve ser feito para o desenvolvimento da comunidade demandando situações que provoque as autoridades competentes e criando formas de descentralização do poderio dos movimentos sociais que norteiam as formas de envolvimento nas políticas públicas de qualidade nas comunidades.

3.2 BREVE HISTÓRICO DA SITUAÇÃO EDUCACIONAL NA COMUNIDADE LOCAL

Diante das observações realizadas na escola Estadual de Ensino Fundamental São Rafael na cidade de João Pessoa - PB e na comunidade local buscou-se usar para a coleta de dados a entrevista semi-estruturada por meio de questionários, preocupou-se investigar como a expressão “gestão escolar democrática” é compreendida intra e extra escolar a partir das vozes da comunidade escolar.

Foram entrevistados na escola: três professoras nº1, nº 2 e nº 3, uma estudante, uma merendeira e uma porteira. Estivemos várias vezes na escola para entrevistar a gestora, mas não a encontramos só ouvimos falar dela pelos entrevistados.

Para análises dos dados da pesquisa nos remetemos aos seguintes questionamentos: *Qual a importância da mobilização da comunidade em prol da gestão escolar democrática da escola pública? Quais os fatores que influenciam a ausência da participação da comunidade para a construção de uma escola democrática?*

Todos os entrevistados mostraram conhecer e entender o que é gestão escolar democrática, porém a estudante, a porteira e a merendeira disseram que não conhecem ou que nunca ouviram falar do termo “gestão democrática”. Desse modo, foi questionado o seguinte: **Você sabe o que é gestão democrática?** Abaixo, estão as respectivas respostas.

(Sim) “Ofereço minha ajuda para participar dos eventos da escola “mas eu não opino nas reuniões, pois a diretora nunca nos escuta. (porteira);

(Sim) “Eu não participo dos eventos da escola, mas das reuniões eu participo se vejo algo errado eu dou minha opinião embora a diretora não aceita”. (merendeira)

(Não) “eu nem sei o que é isso” (estudante).

(Sim) “mas não é fácil falar da gestão, tem coisas que a gente não concorda mais tem que aceitar eu sou a favor da troca de ideias acho importante a questão do diálogo inclusive me comunico com os pais através de um diário”. (professora nº 1)

(Sim) “A gestora é boa chegamos para trabalhar aqui na Escola São Rafael no mesmo período. Ela está mudando toda a estrutura da escola, vai ficar legal”. (professora nº 2)

(Sim) “A gestora nos dá todo material necessário para as ações das atividades em sala de aula. Ela é gente boa!” (professora nº 3)

A partir das vozes dos entrevistados observou-se uma reflexão sobre o trabalho do (a) gestor (a), que não permite a participação de todos os agentes nas decisões da escola. Segundo Rios (2000, p. 46-47):

Uma reflexão implica sempre uma análise crítica do trabalho que realizamos. Se estamos fazendo uma reflexão sobre nosso trabalho, estamos questionando sua validade, o significado que ele tem para nós e para os sujeitos com que trabalhamos, e para a comunidade da qual fazemos parte e que estamos construindo. As respostas às questões que nos propomos só podem ser encontradas em dois espaços: no da nossa prática, na experiência cotidiana da tarefa que procuramos realizar, e no da reflexão crítica sobre os problemas que essa prática faz surgir como desafio para nós.

Para Rios (2001) a escola é um espaço de construção do conhecimento e advém de práticas do cotidiano externo e interno, por isso cabe aos seus autores buscar a reflexão a cerca do seu trabalho no cotidiano escolar. Por sua vez, Dalbério (2008, p. 3) registra que:

A origem da palavra *Gestão* advém do verbo latino *gero, gessi, gestum, gerere*, cujo significado é levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer e gerar. Desse modo, gestão é a geração de um novo modo de administrar uma realidade, sendo, então, por si mesma, democrática, pois traduz a idéia de comunicação pelo envolvimento coletivo, por meio da discussão e do diálogo.

Durante as entrevistas percebeu-se que não há um envolvimento uma comunicação entre o (a) gestor (a) a merendeira, a estudante e a porteira, e que a relação é meramente mecânica. Já nas respostas da professora nº 1, nº 2 e nº 3 percebeu-se que o gestor (a) preocupa-se apenas com a estrutura da escola e esquece totalmente do que há de mais importante no espaço escolar que é a participação coletiva e metodológica a ser desenvolvida por todos que fazem a escola.

O gestor é a pessoa responsável para fazer a ponte entre escola e comunidade ele tem que conhecer o espaço em que está inserido, a forma de como conduzir o processo educativo partindo da

prática no cotidiano escolar. É de suma importância a participação da comunidade local na escola através de projetos e ou outras iniciativas para a construção de uma escola participativa e de qualidade.

A professora n° 3 faz referência um diário como troca de comunicação entre os pais e ela e deixa bem claro que a gestor (a) não usa muito o diálogo. É importante que o diretor esteja aberto ao diálogo com toda a comunidade escolar, fazer chamamentos para que todos trabalhem de forma integrada, pensando nas ações que irão proporcionar aos sujeitos um espaço de reflexão e criticidade. Segundo Dias (1998, p. 279):

Essa atitude de completo distanciamento entre escola e ambiente vem sendo substituída ultimamente por uma nova maneira de entender o relacionamento que deve ser mantido entre a escola e a comunidade. Diverso fator tem contribuído para esta mudança de postura tanto por parte da escola, quanto da comunidade a que ela serve. Entre estes fatores destaca-se a compreensão de que os objetivos buscados pela instituição escolar não se esgotam dentro de suas paredes, mas advêm de uma realidade mais ampla, em que se incluem não só a comunidade, mas também a sociedade como um todo. Se é da sociedade e da comunidade que provém às idéias que dão sentido ao trabalho realizado pela escola, não há como pretender mantê-las alheias às atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

Segundo Dias (1998) o distanciamento da escola e comunidade tem sido substituído por novos modelos que deve se entender a relação escola comunidade. Na comunidade foram entrevistados: duas mães (n° 1 e n° 2), um agente de saúde, um ex - presidente de Associação Comunitária, dois representantes de (ONG's) (n° 1 e n° 2) e um pai. Foram utilizados vários questionamentos, nesse sentido, faz-se pertinente relatar:

Você sabe o que significa PDDE?

“Não sei o que é PDDE é muito difícil ter reunião eu só vou pegar e deixar minha filha e eu não tenho tempo pra essas coisas dizem que a diretora é boa”. (Mãe n° 1)

“Sei, eu estava conversando com a menina lá da escola e ela disse que é o dinheiro que o governo manda e que a diretora vai pegar esse dinheiro pra concertar a escola.” (Mãe n° 2)

É fácil para você falar sobre a gestão escolar?

“Sim, só que não vejo ações por parte da escola para que haja uma interação entre a escola e nós os moradores” (agente de saúde)

“Não, porque na realidade nada acontece como de fato e verdade. Eu vivenciei e vivencio a falta de compromisso do gestor e dos professores a escola era pra praticar o programa de escola participativa, na realidade é um verdadeiro campo de batalha onde os maiores prejudicados nessa guerra são os alunos, pois os desentendimentos começam do porteiro a direção. O que existe é um grupo disputando interesses pessoais e a criação de facções políticas dentro da própria escola uma das minhas maiores tristezas é a defasagem dos alunados, os próprios moradores não acreditam na escola e colocam seus filhos em outras escolas fora da comunidade”.
(ex. presidente da Associação Comunitária)

Existe algum projeto que é feito entre escola e representantes da comunidade?

“Atualmente não, existia só de fachada” (Representante ONG nº 1)

“Eu acho que sim, já vi uma professora lá da escola levar os meninos lá pra Baíuca (é uma periferia dentro da periferia) que fica às margens do Rio Jaguaribe só ainda não conheço o projeto”
(Representante ONG nº 2)

Compreender que a escola não sobrevive por si só e sim com a participação coletiva de todos para o fortalecimento da busca da gestão democrática. Estes novos paradigmas estão ligados a da compreensão da realidade, não só da comunidade, mas de toda a sociedade. Nesse contexto Luck (2000) enfatiza que:

Em meio a essa mudança, não apenas a escola desenvolve essa consciência, como a própria sociedade cobra que o faça. Assim é que a escola se encontra, hoje, no centro de atenções da sociedade. Isto porque se reconhece que a educação, na sociedade globalizada e economia centrada no conhecimento, constitui grande valor estratégico para o desenvolvimento de qualquer sociedade, assim como condição importante para a qualidade de vida das pessoas. (LUCK, 2000, p. 12)

O vínculo entre escola e comunidade se dá a partir do diálogo, de forma participativa e integrada entre comunidade escolar, buscando o resgate da educação cultural e o fazer social as práticas e o que a sociedade pode e deve fazer para promover a construção de uma sociedade com transparência e que juntos desate nós e pratiquem cidadania, do mesmo modo a escola é considerada como mediadora das relações sociais e das transformações do sujeito crítico e reflexivo.

3.3 HISTORIOGRAFIA DA COMUNIDADE SÃO RAFAEL

A comunidade São Rafael, surgiu em meados da década de 80 formada por uma pequena população que viviam às margens do Rio Jaguaribe, maior fonte de renda da comunidade, 80% desta população na mesma época sobrevivia economicamente da pesca e da lavagem de roupa.

Em 1985, houve uma grande cheia e moravam a beira do Rio Jaguaribe 30 famílias por conta das cheias para a Granja São Rafael onde já haviam três famílias, a dos Meireles, os Domingues e os Rodrigues. Nesta época o Governador Wilson Leite Braga criou um projeto intitulado Mutirão era uma escola com duas salas, um banheiro e uma diretoria.

O objetivo desta escola era alfabetizar os moradores da granja e funcionários, mas apesar de tanto esforço a escola não chegou a ser inaugurada. A família de Alexandre, juntamente com outras famílias, invadiu a escola e exigido do Governador que mandassem uma equipe da FUNSAT atual FAC para fazer um levantamento das famílias que estavam vivendo em condições desumanas. O Governador mandou uma assistente Social fazer um levantamento das famílias e desapropriou a Granja para a construção das casas e assim surgiu a Comunidade Rafael.

A Educação Popular se deu a partir do surgimento quando os moradores se uniram com a igreja católica e sem nenhuma noção formaram um movimento popular onde começaram a reivindicar por educação, trabalho e comida, pois não havia meios para adquirir produtos alimentícios, só que os mesmos não foram atendidos.

Viviam as margens de uma sociedade excludente. As famílias tiveram que matricular seus filhos em outros bairros correndo riscos para atravessar a BR no Rio Jaguaribe. A escola Mutirão se transformou num cortiço. Só a partir de 1997 que o então governador José Maranhão reformou a escola continuando com o mesmo tamanho.

A educação infantil teve um suporte até a terceira série do ensino fundamental, os americanos soldados construíram uma igreja e a partir daí iniciava-se um trabalho de alfabetizar as crianças, havendo uma equipe que se responsabilizavam por este trabalho, os americanos apareciam uma vez por ano liderado pelo pastor João. Atualmente esta igreja é chamada Igreja do Nazareno.

Atualmente temos na comunidade uma sala do Brasil Alfabetizado localizado numa residência que foi doada pelo padre que está dentro do terreno da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Rafael. O maior problema da educação na comunidade é o descrédito da população com a escola devido à incompetência de Gestores que por lá passaram.

Os moradores não acreditam na Gestão e os alunos que são matriculados são meninos e meninas indisciplinados. Embora a comunidade esteja próxima da Universidade Federal da Paraíba, não teve apoio nenhum por parte da instituição, segundo o ex-presidente da associação de moradores (2006 á 2010) Alexandre Guedes afirma também que esta comunidade servia de cobaias na área da educação.

Quanto à questão da cidadania, em 2006 o Sr. Alexandre Guedes após ser eleito presidente da Associação de Moradores fechou uma parceria com a SAELPA implantou um projeto de música, entre outras parcerias conseguiu o apoio da UNIMED para a formação de um coral reconhecido no Brasil inteiro, os quais foram convidados pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para se apresentar no Palácio do Planalto em Brasília.

A comunidade não participa da escola e o rendimento dos alunos é regular, muitos não passam do 6º ano, comparando aos que estudaram em outras escolas do bairro fazem o ensino médio e até passam para a universidade.

A escola São Rafael mantém a mesmo padrão estrutural da década de 1980, a articulação com a comunidade os avisos são feitos através da amplificadora localizada na casa de um morador, o Sr. Gilvan de Souza e mantém com recursos próprios a mesma que presta um serviço voluntário. Esta difusora foi o único meio de comunicação por muitos anos da comunidade entre as famílias que moravam em outros estados. O processo de comunicação era realizado da seguinte forma, em frente da casa do Sr. Gilvan havia um orelhão quando algum familiar distante ligava para algum morador, o Sr. Gilvan avisava através da amplificadora.

Com a carência da formação cidadã, em 2009 o Sr. Gilvan proprietário da amplificadora em parceria com o Sr. Alexandre Guedes líder do Movimento Paralelo da associação para informar a população dos seus direitos e deveres e assim tomarem parte da cidadania.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordamos a temática “*A mobilização da comunidade em prol da gestão escolar democrática na escola pública*”, teoria e prática de uma forma empírica, apontando a relação existente entre escola e comunidade, e, posteriormente, se fundamentando na pesquisa. A experiência serviu para uma construção crítico- reflexivo da educação no contexto da “Gestão Escolar” e a compreensão da relação escola x comunidade na construção de uma escola pública democrática.

O estudo desenvolveu-se a partir dos seguintes questionamentos: Qual a importância da mobilização da comunidade em prol da gestão democrática na escola pública? Para responder a essa indagação foram apontados alguns princípios para reflexão acerca da mobilização da comunidade em prol da gestão escolar democrática na escola pública, tais princípios são mencionados a seguir.

O primeiro princípio é a gestão democrática na escola pública que se dar a partir do PPP, do Conselho escolar, do PDDE e do PDE. São esses documentos que vão permear todas as realizações e concretudes que a escola tanto almeja para a construção de uma escola democrática, pois eles se complementam e são desenvolvidos com todos que fazem a comunidade escolar. O Projeto Político Pedagógico é inacabado e ao mesmo tempo inovador é ele que nos vai conduzir as respostas que tanto almejamos e ao mesmo tempo amplia a integração sustentada pelo Conselho Escolar.

O recurso do PDDE Programa Dinheiro Direto na Escola é de responsabilidade do Conselho escolar para a base escolar no âmbito da instituição pública, assim ele pode avaliar e estabelecer a eficiência do recurso, abrangendo em uma ação integradora de todos da comunidade escolar. O PDE plano de Desenvolvimento da Educação possibilita melhorias na escola bem como práticas educacionais progressistas, objetivando a resolução de problemáticas na escola. Ele é uma ferramenta que serve para definir as possibilidades da escola e ao mesmo tempo analisa os resultados de desempenho atingido pela escola.

O segundo princípio é a Escola, dela detém todo um saber, toda uma cultura, é na escola que se concentra os formadores de opinião, os seres pensantes críticos e reflexivo, concentra várias pessoas, umas que ensinando aprende, outras que aprendendo ensina e assim compreende-se que a gestão democrática da escola se dar a partir do envolvimento de todos na busca de um espaço onde todos possam contribuir de forma coletiva e integrada para a formação da cidadania.

Para Martelli (1998) a centralização exagerada que até recentemente caracterizou a administração educacional e a falta de tradição de participação da sociedade na solução dos problemas educacionais inibiram a inserção da escola nos grupos sociais a que serve. Por essa razão é que a escola deve fazer um trabalho educativo e ao mesmo tempo incentive os sujeitos democráticos a atuarem como cidadãos livres, responsáveis e que acreditem na mudança num processo de desenvolvimento da gestão democrática todos por uma mesma causa, a educação.

O terceiro princípio surgiu como enfoque a relação da escola x comunidade, procurando responder até onde vai essa relação? Quais os fatores que influenciam a ausência da participação da comunidade para a construção de uma escola democrática?

Viu-se que existem movimentos sociais populares na comunidade, mas, que esses movimentos não se preocupam com a escola, com a relação que pode se dar a partir da troca de saberes. Percebeu-se também que há de ambos os lados a valorização do “eu” enquanto coletivo a importância aos seus interesses próprios e ou dos grupos. A falta da comunidade dentro da escola e da escola dentro da comunidade.

O conhecimento deve ir além dos muros da escola ele é macro, infinito e deve ser levado durante toda a vida, por isso cabe a escola abrir caminhos para a construção desse aprendizado, conseqüentemente problematizando, fazendo com que a comunidade escolar, seja aluno, professor coordenador, merendeira, inspetor, mãe, pai, integrantes de movimentos populares, enfim todos que fazem a escola que possam ser sujeitos autônomos e críticos dentro e fora da escola, buscando construir sua própria identidade.

O quarto princípio encontrou as vozes intra e extra escolar com o relato da discussão sobre gestão escolar democrática, onde foi percebido na fala dos entrevistados que não há de forma nenhuma um coletivo na escola, e sim “os que fazeres” eu faço a minha parte e você faz a sua.

Diante dos questionamentos percebeu que a gestora se preocupa apenas com a parte estrutural da escola, algumas pessoas que fazem parte do quadro de funcionários da escola nem sequer sabem quando acontecem as reuniões. Verificou-se nas falas dos moradores que a participação da escola na comunidade é mínima e que segundo eles é a escola a detentora do saber é lá que se dá a construção do saber é lá que se aprende a codificar e decodificar então é ela que deve vir até eles e não ao contrário.

E ao finalizar, com o quinto princípio a educação na comunidade São Rafael. Onde percebeu que apesar de todas as dificuldades de um povo sofrido que luta por melhores condições de vida que houve iniciativa dos governantes em tratar da educação naquela

localidade com a promoção de projetos que tinha como objetivo alfabetizar os moradores, mas que apesar de tanto esforço ficou só no esboço.

Com o intuito de promover a educação eles se reuniram e criaram um movimento fortalecido e da maneira deles provocaram os governantes reivindicando educação, moradia e emprego, acabaram não tendo retorno. O auxílio na luta por uma educação para todos, continuou por um bom período, através dessa pesquisa percebeu-se que atualmente não há a mesma preocupação de outrora, as pessoas não estão preocupadas com a educação naquela localidade elas estão concentradas em criar movimentos eleitoreiros onde trocam o voto por dinheiro, emprego e posição social e os gestores que por ali passaram não estão interessados em construir uma escola de qualidade para o povo e sim na propositura de concentrar todo o trabalho escolar na figura do diretor.

Terminamos este trabalho afirmando que ele foi bastante desafiador, produtivo e enriquecedor para o nosso aprendizado como pedagogas e membros efetivos do Centro Cultural e Social Por Mãos de Mães (ONG). Ratificamos que através das vivências e experiência na Escola Estadual de Ensino Fundamental, na comunidade São Rafael e na prática do espaço de construção do conhecimento na instituição de ensino, durante a pesquisa percebemos que devemos lutar pela cidadania, quebrando estruturas de desigualdades sociais e lutando por uma sociedade mais democrática, libertadora e igualitária, respeitando principalmente a bandeira da diversidade cultural, tendo a convicta certeza que a gestão democrática é tudo isso e muito mais e que esse debate sirva de reflexão para todos os cidadãos e cidadãs, por uma educação de qualidade a cerca da mobilização da comunidade em prol da gestão democrática na escola pública.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Professores e Professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 2. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Paulo Freire**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica, **Conselhos Escolares**: Democratização da escola e construção da cidadania/ elaboração Ignez Pinto Navarro.[et al] - Brasília: MEC, SEB, 2004.

BRASIL, **Constituição Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 17/08/2013.

_____: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei N. 9.394/96.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília: MEC/SEF, 1997.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário escolar da língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CURY, Augusto. **Filhos Brilhantes, alunos fascinantes**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.

DALBÉRIO, M. C.B. Gestão Democrática e participação na escola pública popular. In: **Revista Iberoamericana de Educación**. Editora: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura. 2008.

DELVAL, Juan. **Manifesto por uma escola cidadã** / tradução Jonas Pereira dos Santos. Campinas. SP: Papiros, 2006.

DIAS, José Augusto. Gestão da escola. In: Vários autores. **Estrutura e funcionamento da Educação Básica** – leituras. São Paulo: Pioneira, 1998.

Em Aberto / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v. 1, n. 1, (nov. 1981-). Brasília: O Instituto, 1981.

_____, Brasília, v. 17, n. 72, p. 1-195, fev./jun. 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus. Gestore H Lück - aberto, Brasília, 2000.

_____, Heloísa. **A Escola Participativa**: O trabalho do gestor escolar. 5. Ed. Petrópolis: vozes, 2005.

_____, Heloísa. **Ação Integrada**: Administração, Supervisão e Orientação Educacional. 26. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARTELLI, A. Favaro. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**: Relações da Escola com a Comunidade. São Paulo: Pioneira, 1998.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa- Características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v.1, n° 3, 2° SEM./1996.

PARO, VH. A Gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública. In: SILVA, L.H. (Org.). **A escola cidadão no contexto da globalização**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortêz, 2001.

ZABALLA, Antoni. **A prática Educativa**: como ensinar. São Paulo. Artmed, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LABORATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ANA LÚCIA BATISTA DE SOUZA

ROTEIRO COM PERGUNTAS NORTEADORAS

PÚBLICO: Gestor escolar.

1. Você sente prazer em estar sempre com a palavra?

()SIM ()NÃO

2. Em geral, você acha que vale a pena passar o tempo explicando as razões de uma decisão antes de executá-la?

()SIM ()NÃO

3. Você prefere o lado burocrático de suas funções à supervisão e à colaboração com seus professores?

()SIM ()NÃO

4. Um estranho entra em sua escola e você sabe que se trata do novo professor enviado pela Diretoria de Ensino. Indo ao seu encontro, você pede que ele se identifique antes de dizer quem você é?

()SIM ()NÃO

5. Você considera importante manter os professores informados sobre os acontecimentos que afetam o grupo?

()SIM ()NÃO

6. Quando distribui tarefas, você tem tendência para apenas apresentar os objetivos, deixando para seus subordinados a escolha dos meios?

()SIM ()NÃO

7. Você acha natural manter seu pessoal a distância porque a familiaridade em demasia é prejudicial ao respeito?

()SIM ()NÃO

8. Você tem de tomar uma decisão sobre uma excursão. Ouviu dizer que a maioria prefere que ela se realize na quarta-feira, mas está convencido de que a quinta-feira seria preferível para todos. Você põe o assunto em votação, em vez de decidir sozinho?

()SIM ()NÃO

9. Se estivesse ao seu alcance, você dirigiria sua escola de forma mecanizada, de tal forma que os contatos pessoais e com a comunidade fossem mínimos?

()SIM ()NÃO

10. É fácil para você, quando necessário, repreender alguém em termos bastante fortes?

()SIM ()NÃO

11. Você é de opinião que se for mais simpático com seu pessoal será mais fácil dirigi-lo?

()SIM ()NÃO

12. Você gasta muito tempo na solução de um problema apresentado durante um conselho de professores. Um professor ainda inexperiente põe obstáculos em tudo. Você se sente mais aborrecido pelo fato de o problema não estar resolvido do que pela impertinência do jovem professor?

()SIM ()NÃO

13. Você é de opinião que uma das melhores maneiras de evitar os problemas de disciplina é aplicar sanções adequadas sempre que as normas são violadas?

()SIM ()NÃO

14. Houve críticas à sua maneira de tratar uma questão. Você procura justificar seu ponto de vista, em vez de afirmar que suas decisões são definitivas?

()SIM ()NÃO

15. No que se refere às comunicações de rotina, você em geral espera que os professores o procurem?

()SIM ()NÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LABORATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ANA LÚCIA BATISTA DE SOUZA

ROTEIRO COM PERGUNTAS NORTEADORAS

PÚBLICO: Comunidade local e comunidade escolar.

1. Você já foi convidado para participar das reuniões da escola?

()SIM ()NÃO

2. Você acha importante sua presença nas reuniões?

()SIM ()NÃO

3. Você já ouviu falar em Conselho escolar?

()SIM ()NÃO

4. Você sabe o que significa PDDE?

()SIM ()NÃO

5. Você considera importante manter a comunidade local informado sobre os acontecimentos da escola?

()SIM ()NÃO

6. Você participou de algum evento na comunidade promovido pela escola?

()SIM ()NÃO

7. Você sabe o que é gestão democrática?

()SIM ()NÃO

8. Diante das falas nas reuniões, você costuma opinar?

()SIM ()NÃO

9. Você acha importante o diálogo entre pais e professores no processo de ensino/aprendizagem?

()SIM ()NÃO

10. É fácil para você falar sobre a gestão escolar?

()SIM ()NÃO

11. Existe um projeto que é feito entre escola e representantes da comunidade?

()SIM ()NÃO

12. Você procura manter-se informado sobre as questões relacionadas a educação na comunidade local?

()SIM ()NÃO

13. Você conhece a Gestora da Escola?

()SIM ()NÃO

14. Você acha que o diretor, o aluno, o professor, e a comunidade são fundamentais para a construção de uma escola participativa?

()SIM ()NÃO

15. No que se refere às atividades escolares, você em geral espera que a escola o procurem?

()SIM ()NÃO